

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 „
Numero avulso 30 „
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1881

PREÇOS DOS ANUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 15 réis.

NUMERO 14

CANDIDATOS

São candidatos da opposição:

«Por Barcellos»—o exm.º snr. Dr. José Barroso Pereira de Matos.

«Por Esposende»—o exm.º snr. Francisco de Castro Monteiro.

Ambos progressistas e ex-deputados da camara dissolvida.

Barcellos, 17

A redação do *Barcellense* de clara acceitar todas as queixas contra as ameaças e violencias feitas pelo administrador do concelho, regedores de parochia, e agentes seus, para forgarem os eleitores a darem seu voto no candidato do governo, na proxima eleição para deputados, e a seu cuidado toma o patentealas e verbera-las neste jornal, e ainda o manter nos tribunaes judiciarios, sem despesa com advogado nem procurador, a defesa de todos os que injustamente e só por politica perante elles forem levados pela mesma despotica auctoridade e subordinados. Obriga-se ainda a mesma redacção a promover a accusação do administrador do concelho e de todos os que abusem de seus cargos e posição para angariar e forçar os votos dos eleitores, sem que os participantes ou queixosos dos factos incriminados despendam com isso cousa alguma.

O art.º 136 do Dec. de 30 de setembro de 1852 diz:

«Aquelles que por vias de facto, violencias, ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe receiar algum danno para a sua pessoa, familia, ou fortuna, o determinarem ou tentarem determinar a votar ou a abster-se do votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com a pena de prisão de tres mezes a tres annos, e multa de 50\$000 a 1:000\$000 réis.—§ 2.º

Se o deliquente fór funcionario publico a pena será duplicada.

Como esclarecimento aos ameaçados e para sua tranquillidade, em seguida transcrevemos a doutrina das portarias de 10 de outubro de 1859 e de 17 de março de 1862, applicaveis ao caso.

A portaria de 10 de outubro de 1859 diz: «que fallecendo as pessoas, por amor das quaes os mancebos foram isentos, não poderão estes ser chamados ao serviço militar, por se não dar caso d'abandono d'amparo.»

A portaria de 17 de março de 1862 diz: «que os mancebos que abandonarem o amparo das pessoas por cuja causa haviam obtido isenção, podem ser chamados ao serviço, provando-se esse «abandono», precedendo auto de noticia com inquirição de testemunhas, e «ouvidos os interessados», auto de que deverá tomar conhecimento a Commissão Districtal que sobre elle proferirá decisão, com recurso para o Conselho de estado (hoje Supremo tribunal administrativo.)

Já võem, pois, que o caso não é só das attribuições do sr. administrador do concelho, e que na sua mão não está o cassar a isenção por amparo á sua vontade e á medida de seus desejos.

Estuda outra ponta, oh Badanal! Ou antes, pede ao teu amigo Zé que a estude...

Vamos escorregando por uma ladeira abaixo, e não sabemos onde vamos cair.

Os governos constitucionaes estão desacreditados;—os elementos de dissolução social accumulam-se em toda a parte:—é a crusada da mal, que promove o nosso governo.

Hoje já se não premeia o valor civico, os actos heroicos, o desinteresse, a abnegação, o patriotismo, a honra, a acrysolada virtude;—premeia-se a infamia, a calunnia, o torpe maldisente, o assassino, o ladrão:—de tudo nos dá sabejos exem-

plos o actual governo.

Temos medo; a corrupção vem de cima;—tudo se compra, tudo se vende, e os que deviam ficar isentos são os principaes corruptos e corruptores.

O mal alostra-se;—já não ha confiança nem nos pequenos nem nos altos corpos do estado;—tudo se baralha;—segue-se a depravação dos costumes, a falta de respeito ás leis, e a dissolução de todos os vinculos sociaes!

Onde vamos dar?—Republica, ou communismo?—teremos de tudo!

Temos uma divida publica enorme, um deficit que horrorisa, e o governo, em lugar de olhar seriamente para o estado da nossa fazenda publica, que dôe e contrista, mais se alarga em esbanjamentos.

Criam-se empregos para uns, substituem-se por meio de reformas outros, alargam-se os quadros, e repartem-se por todos gordas gratificações.

O governo tudo concede, é pedir por bocca empregos, subsidios a igrejas, pontes, caes, doccas, concertos nas estradas, remendos, que ha-de saldar com novos tributos, que o povo ha-de pagar.

Insensatos, que não vêdes o abysmo, que se vos prepara;—haveis de pagar com lagrimas de sangue as liberalidades d'esses prodigos dementes, que estão preparando com os seus favoritismos e desregramentos o cataclysmo geral.

Republica, ou communismo?—uma e outra cousa!

São os excessos de tal ordem, que está praticando o governo que tudo é para receiar!

É difficil saber-se onde tudo isto irá parar;—não ha confiança nos partidos;—a descrença é geral, e tudo está n'uma convulsão geral.

Nada é respeitavel, abusa-se de tudo;—aos poderes do estado, ás repartições publicas já lhes falta o prestigio e a força das instituições:—a passos largos se caminha para a dissolução.

Abusa e corrompe o governo; abusa e corrompem os seus delegados.

Vimos ainda há pouco entrar pelas portas dentro de um Recolhi-

mento o corrupto administrador deste concelho, expulsar pela porta fóra senhoras que ali estavam ao abrigo da lei, e mantidas pela fé dos contractos!

Um governador civil, mais corrupto, que elle, a nada se moveu;—teve conhecimento dos factos, e nada providenciou!

Não é o que é, é o que fica;—ficam os dois e não se extinguem as paixões;—cedo ou tarde hão de produzir os seus effectos com mais excesso, que se brotassem logo:—é por isso que temos receio, pelo futuro.

Estamos no desgraçado periodo eleitoral, e o descaro e desaforo excede tudo, o que até hoje se tem praticado de immoral.

Abandona o seu lugar o snr. administrador do concelho, o presidente da camara, seus empregados a quem o povo paga, e os da fazenda a quem paga igualmente.

E para quô?—para tudo perverter, tudo atropellar!—temos medo pelo futuro, pela falta de respeito de uns e perversão dos costumes d'outros.

E que diremos da deportação de um pobre de oitenta annos ordenada pelo snr. administrador do concelho, pelo unico motivo de negar-lhe o seu voto?—que é o cumulo da perversão, que fica para saldo de contas, que os seus eguaes tem de apurar n'um futuro breve.

Não é o que é, é o que fica;—e não nos admiremos de ver reproduzidos os excessos d'Alcoy e de Pariz.

Espalhavam por ahí os baldomeras que fariam isentar do serviço militar todos os mancebos cujos paes e parentes com elles votassem na proxima eleição a favor do candidato do governo; o snr. dr. José Novaes, o com este engodo esperavam enganar muitos eleitores de boa fé e angariar seus votos.

Infelizmente para elles, e em prejuizo do bom resultado de suas manhas, como o povo já os vae conhecendo e pelo seu procedimento passado calcula qual será o futuro, alguns dos eleitores a quem feitas

aquellas promessas foram exigindo o cumprimento d'ellas antes das eleições.

Entre estes um foi o pae do mancebo João Lopes da freguezia de Encourados, protegido pelo snr. José Custodio da Silva Corrêa.

Assim apertados não tiveram os baldomeras outro remedio se não o prometterem absolvição geral para todos os mancebos recenseados, na inspecção de 8 do corrente.

Para se sahirem bem d'esta promessa trataram os baldomeras de preparar as cousas convenientemente, procurando dispol-as de modo a que essa inspecção fosse copia fiel das de 1878, mas achando insuperaveis difficuldades em o conseguirem, pela Junta se não prestar a isso, mettidos assim entre Seylla e Caribdes, ou entre a cruz e agua benta, para lançar terra aos olhos dos simples, deram-se ao trabalho de escolherem a dedo, entre todos os mancebos do concelho á bica para a inspecção cinco dos mais incapazes para o serviço militar, envolvendo com elles e n'elles aquelle João Lopes, recommendado do snr. José Custodio da Silva Corrêa de Encourados, a quem este affiançara o livramento, esperando salv-o á sombra dos cinco invallidos, e de doença aguda de quem elle Lopes atacado.....

Fez-se a inspecção e como não tugissem vem mugissem sobre o seu resultado os baldomeras, que antes tanto tinham promettido fazer n'ella, demos-nos ao cuidado de procurar saber qual esse resultado, e eis o que colhemos de nossas pesquisas, e affirmamos ser a verdade.

Foram sete os mancebos do concelho de Barcellos, entrados á inspecção no dia 8, e seus nomes, e freguezias e motivo porque isentos (os que o foram) em seguida os damos:

José de Carvalho, de Barcellinhos, foi julgado incapaz do serviço por falta de robustez e por ter um tumor escrupuloso na verilha direita.

N. B. Não era recommendado dos baldomeras.

Domingos Parente, de St.^a Lucrecia d'Aguiar, foi julgado incapaz do serviço por ter a mão direita atrophada.

Sebastião da Silva, de Villar do Monte, foi isento do serviço militar por falta d'altura—

José Torres, d'Alvellos, foi julgado incapaz do serviço por deformidade do pé direito.

José Luiz Gonsalves, de Gallegos, foi julgado incapaz do serviço pela perda do dedo indicador da mão es-

querda, e por molestia chronica da garganta.

Manoel d'Oliveira, de Manhente, foi isento por deformidade dos pés—

João Lopes, de Encourados, foi esperado por 60 dias, por padecer molestia aguda.

Veja o povo por este quadro que grande o poder dos baldomeras e o como elles satisfasem seus compromissos!..

A absolvição geral que haviam promettido para todos os mancebos que entrassem á inspecção, se os paes d'estes com elles se obrigassem a votar, redusiou-se á isenção legal e sem favor de quatro recrutados docentes e de um que não chogava ao estalão.....

Metteram, não há duvida, uma lança em Africal..

Pois se cousa alguma obtiveram elles antes das eleições, e cousa alguma cumpriram do promettido, que haverá a esperar d'elles, para depois do dia 21.....

São ainda os mesmos que sempre foram fartos em promessas, mas poucos mesquinhos em cumprilas.

Expulse-os, pois, o povo do seu convivio, como intrujões que são.

Todos sabem que o snr. administrador do concelho é um docil instrumento na mão dos snrs. José Novaes, Anselmo Leite, Manoel Esteves, e de toda a baldomeria grávida cá da terra, e que sobescreve elle a olhos fechados a todas as exigencias que lhe façam.

Assim póde bem diser-se que se elle tem perante a lei a responsabilidade das torpesas, iniquidades, e despotismo e propotencias que anchamente tem espalhado sobre o concelho e seus moradores, nos quatro meses de administração, a responsabilidade d'elles cabe inteira, perante a consciencia publica, aos auctores e suggestores d'esses actos repellentes, que são os que disem chefes do partido regenerador em Barcellos.....

Pois, não obstante, de tal fei-tio politico são estas constituidas que colhendo os resultados d'esses actos, quando proficuos lhes são e conducentes aos seus intentos, e criticando-os quando lhes saem contrarios, sempre e em todo o caso regeitam a sua paternidade disendo-os filhos só da tresloucada cabeça do snr. Sá Ramires, a quem põem pelas ruas da amargura, chamando-lhe todos os nomes feios que

lhes acodem á esquentada imaginação.

Que gentel!..

E não querem que chamemos *Badana* ao pobre de espirito, que assim se presta a ser manequim inconsciente nas mãos de seus tutores e manejadores, ao mesmo tempo que bode expiatorio fica sendo de todas as patifarias a que elles o a conse-lham e forçam?!..

Lé com lé, cré com cré.

Saibam todos quantos o presente numero do *Barcellense* virem que o *Domingos Pucarinho* concedeu as honras e exercicios de seu secretario secreto e intimo a *D. Badana*. *Pucarinho* escreve e *D. Badana* copia, e lá vão as evacuações de leterias d' um aproveitadas em seu midinho cursivo pelo outro, cahir semanalmente na grande cloaca do *pasquim do Apoió*.

Quem precisar do *pilado* para as suas terras escusa de dar-se ao trabalho de ir buscal-o á Pova. Tem-o alli e do mais superior. Cuidado, porém, com alguma epidemia. O *Pucarinho* tresanda.

As conferencias dos dous sobre os assumptos de alta monta, que os prendem, têm lugar presididas pelo *Praxista*, ás noites, nos ultimos bancos das obras.

Aviso aos incautos!..

O *Lopes* e o *Cautellas* continuam n'uma dobadura viva. Andam e desandam pelas freguezias d'este concelho, em corrida vertiginosa, e tem virado os eleitores da opposição de pernas para o ar....

Ao menos elles assim o disem, e cada um conta, segundo seus mais baixos calculos, ao menos com 325 votos.....

Irra que é muito, e não haverá quem ahí lhes lance a barra adiante em influencia.

Não tem, pois, rasão os que exclamam vendo-os galopinar.

Ah! *Lopes*, lórpa! *Cautella* com o *Cautellas*!—

A divida fluctuante, que fôra saldada pelo ministerio progressista, já se acha elevada pelo ministerio actual a cerca de 4:000 contos de réis, ou dez milhões de crusados!.. Em cinco meses que tantos conta o partido regenerador de existencia no poder não se podia ser mais economico....

Ponha o povo os olhos n'isto, e diga-nos se não é de todo o ponto

a expressão da verdade a exclamação de Guerra Juiqueiro ao saber-se da queda do partido progressista e da subida ao poder do partido regenerador: *Estão os celeiros cheios. Entrem os ratos!*..

E bem cheios os deixara o ministerio Brancamp, graças á sua gerencia economica e honrada, e bem vasio os tem o ministerio Sampaio pela sua administração esbanjadora e de desperdicios.

Além de despendidos todos os renditos ordinarios da nação, empenhada está em 5 mezes em dez milhões de crusados!..

Coitados dos baldomeras!.. Causa dó vê-los tão cansados e esmorridos no continuo popodio em que andam, sem um unico momento de descanso. Parecem acometidos da dança de S. Vito, ou mordidos de bichos carpinteiros.

O que a todos pasma é que tendo elles, como o prégam, a eleição ganha por um «quatorzada» de votos, assim se ponham em hastillas para obterem mais alguns....

O que estes não fazem para conseguir um só voto que seja!..

Pobres eleitores! vêm-se em talas e verdadeiramente mettidos em cacos-pas!..

E' forçoso confessar em visat d'isto que são uns ambiciosos insaciaveis os baldomeras!..

Lembramos mais uma vez ao povo d'este concelho, e ao de Esposende e nunca será de mais o fasel-o, que aos baldomeras se deve a criação do corpo da guarda civil em Braga, que nenhuns serviços presta aos dous concelhos, mas pesa sobre elles com alguns contos de reis!..

«Pague o povo tudo, pague que tudo é pouco ainda», eis o prégão do partido regenerador, e se bem o diz melkor o faz.

Deve-se tambem aos regeneradores a criação das Commissões Districtaes, delegadas das Juntas Geraes, com ordenado de 300\$000 reis a cada um de seus tres membros. Este augmento de despeza do Districto a que se deve addicionar o do expediente das mesmas Commissões, sobrecarrega todos os concelhos, e os dous de Barcellos e Esposende não são dos menos contribuidos para isso!..

Votando, pois, o povo nos candidatos baldomeras, novos encargos e tributos chama sobre as costas, e não terá de quem se queixar, se não de si mesmo, quando lhe levaram a pelle, á falta já da camisa, de cima do corpo.

Tambem foi o partido regenerado que creou o ordenado de 240\$000 reis para cada um dos quatro vogaes do Conselho de Districto, que até a publicação do codigo Administrativo de 6 de maio de 1878 exerciam suas funções gratuitamente....

Mais uma carga para o povo, que já não tinha poucas!..

OS ELEITORES DO CIRCULO DE BARCELLOS

Apresentam-se dous candidatos e vossos votos.

Um representante das ideias progressistas, o snr. dr. José Barroso Pereira de Mattos. Outro representante das ideias regeneradoras, o sr. José Novaes.

Aquelle, o propugnador das economias e da moralidade na administração da fazenda publica e na economia dos negocios do estado. Este o defensor de todos os desperícios e esbanjamentos e torpezas do partido regenerador, no acampamento de Tancos, na Penitenciaria, no Collegio Militar, no anichamento dos afilhados, no crescer rapido e constante da divida publica etc.

O snr. dr. José Barroso, o protector dos velhos asylados aos quaes deu o subsidio que percebera na primeira sessão da ultima legislatura, na importancia de 450\$000 reis, o antigo e illibado 1.º juiz substituto d'esta comarca, tido como modelo de integros magistrados no desempenho das funções inherentes ao cargo, o antigo vice-presidente da camara municipal que a tudo e a todos antepoz sempre os deveres do logar que occupava.

O sr. dr. José Novaes, o egoista por excellencia que no grande theatro da politica só a si se vê e só de si se importa, o actual presidente da camara que em seus actos mais se deixa, e quasi sempre, levar pelas suggestões de amigos, e arranjos de sua politica de que pela lei e razão e interesse dos povos.

O primeiro, homem despido d'ambições e que com a sua eleição de deputado não mira a arranjos pessoais, á obtenção de empregos, ao angariamento de posição que o salve de viver em Barcellos. O segundo, o homem que a todos diz que não quer saber d'esta terra para coisa alguma que não seja para obter a deputação, a fim de collocar-se bem em Lisboa aonde deseja viver e botar figura.

O snr. dr. José Barroso, o extremo defensor dos interesses da nação, como o mostrou na passada legislatura, votando projectos de reconhecida vantagem para o povo, como o era o do rendimento que só recabria sobre os ricos, e o da remissão das recrutadas por 50\$000 reis, tão favoravel á agricultura, o advogado constante dos interesses do circulo que o elegeu deputado, quer pugnando pela integridade da comarca, quer obtendo, nas emendas ao orçamento do corrente anno, que o governo abafou, uma boa dotação para o encanamento do Cavado.

O sr. dr. José Novaes, o partidario acerrimo dos regeneradores, que

na mesma legislatura se opposeram por todos os modos a que fosse votado aquelle projecto de remissão de recrutadas e este orçamento, o advogado constante só de seus interesses e conveniencias.

O primeiro garantindo-nos pelo seu passado e seu futuro; o segundo fazendo-nos recciar pelo seu passado de presidente da camara, e pessima applicação de seus rendimentos que bem melhor e com mais aproveitamento poderiam ser consumidos, que o mesmo faça com relação aos rendimentos do estado, se enviado á Camara.

Vote, pois, o povo no dr. José Barroso Pereira de Mattos, que duvidosa lhe não póde ser a escolha entre os dous candidatos.

AOS ELEITORES DO CIRCULO DE ESPOSENDE

Entre o candidato da opposição, o snr. Francisco de Castro Monteiro, e o candidato do governo o sr. José Borges Pacheco Pereira facil vos é escolher, que os vossos brios, a vossa dignidade e os vossos legitimos interesses vos estão mostrando e convencendo que no primeiro deveis votar, sem o minimo lugar a duvidas.

O sr. Castro Monteiro representa para vós o partido progressista, que é o partido do povo, da moralidade e das economias. O sr. José Borges é genuino representante do partido regenerador, o partido das immoralidades, do despotismo, dos esbanjamentos.

O snr. Castro Monteiro é sobrinho do Conde de Castro, que é amigo velho de todos nós e com todos vós se corresponde, que a todos vós e ao circulo tem prestado relevantes serviços. O sr. José Borges é-vos inteiramente desconhecido, nenhuns beneficios vos tem feito, e amigo de momento pela dependencia em que está de vós, esquecer-vos-ha totalmente no dia seguinte ao da eleição.

Á urna, pois, eleitores de Esposende, pelo snr. Castro Monteiro, que elegendo-o, pagareis divida de gratidão ao snr. Conde de Castro, pugnareis por vossos interesses, e contareis em cortes dous representantes vossos, em vez de um só.

PROFECIA?

Contaram-nos que o Thomaz, n'uma das noites passadas, estando a dormir n'um dos assentos do passeio das Obras, accordara estremunhado aos sons festivos da musica que apregoava á porta de uns tantos baldomeras a encommendação da Igreja de S. Pedro de Villa Fres-

cainha no rev. P.º Lage, sacerdote que, segundo se diz, ainda há pouco fóra considerado e julgado irregular para parochiar qualquer Igreja.

O Thomaz a quem os baldomeras por muitas vezes têm dado dinheiro para lhes entoar vivas aos regeneradores e soltar morras contra os progressistas, divorciado, ao que parece, um pouquinho aquelles seus patões e patronos, por lhe terem reduzido a ganancia nos ultimos tempos, comprehendendo pelo arranhar dos fagotes da musica que a festa era baldomerica, começa de gritar em seu despeito:—José Novaes! José não vaes, Já não vaes! Olha que já não vaes!....

Será prophetica esta voz do Thomaz?!

O dia 21 o dirá.

Aos bandos

Aos bandos de oito e dez e mais se abatem os baldomeras sobre as freguezias do coecelho, á pesquisa de votos, como as aves da rapina se abatem sobre cadaveres ou rebanhos á busca de pilança.

E não se contentam com o fazerem uma só vez sobre cada freguezia, que algumas há, como a de St.ª Eugenia de Rio Covo, sobre que caem primeira e segunda vez.

Armados de varapaus pela calada da noite é que os baldomeras realisam essas suas emprezas e faganhas, nas freguezias proximas da villa.

Porque será que assim escolhem as sombras para taes galopinadas e para ellas se armam tão ferozmente?!

Susto ou vergonha?!

ESCANDALOS ELEITORAES

Espalha-se a corrupção por toda a parte n'este concelho e no de Esposende, por parte dos candidatos ministeriaes e de seus agentes e das autoridades do governo. Como todos vêem e sentem que o povo os não aceita do bom grado, e antes manifesta vontade tem de os repellir da urna, empregam todos os meios de o subornar e forçal-o a votar n'elles e não há um só condcente a esse fim por mais baixo e torpe que seja, de que se não aproveitam para isso.

E n'esta seu desbragamento não procuram os baldomeras angariar sómente os pobres e miseraveis, mas se abalançam a tentar comprar a consciencia dos ricos e nobres, fazendo só differença no preço do ajuste.

A uns offerecem empregos para elles ou parentes; a outros promettem tomadias e alargadas.

A estes livrar-lhes-hão seus filhos,

netos e sobrinhos do recrutamento; áquelles conceder-lhes-hão para suas filhas, cabidas na fraqueza e desgraça ou para suas amasias, mais de um anno do subsidio de lactação, e augmentar-lhes-hão até esse subsidio. A uns promettem apagar-lhes o nome da matriz industrial; a outros perdoar-lhes pensões, laudemios e luctuosas.

Isto pelo que respeita a promessas.

Mas se estas não bastam a conseguir o appetecido exito, lá vão atraz d'ellas as ameaças a obter esse fim e no emprego d'estas não são os baldomeras mais mesquinhos do que o foram no d'aquellas. Voltam então o bico ao preço, como vulgarmente se diz, e aos que rejeitaram as festas e o mel offerecidos, apresentam-lhe o vinagre e o fel.

E serão os pobres eleitores, que neguem e não deem o seu voto ao candidato do governo, demittidos de seus empregos, os que os têm, expulsos de suas alargadas os que as hajam feito, sujeitos ao recrutamento em seus filhos para elle recenseados, despojados do subsidio de lactação em suas filhas, incluídos e collectados na matriz industrial, opprimidos com exigencia de pensões, laudemios e luctuosas logo á data do seu vencimento.

Já mais se viu nos concelhos de Barcellos e Esposende uma tão desenfreada corrupção do voto, uma mais torpe falsificação da urna!...

E gloria esta que estava reservado para os baldomeras a que dá bem a medida de sua popularidade, e do bom e espontaneo acolhimento que seus candidatos tem do povo!.

No dia 16 do corrente lá foi o sr. Presidente da Camara Municipal de Barcellos que ao mesmo tempo é o candidato governamental por este circulo, para a freguesia de Roris medir terreno para aforamento a um «compadre» sem que a esse acto precedessem as formalidades legais d'informação da Junta de Parochia, e de audiência dos vesinhos, e sem que em sessão alguma da camara fosse presente requerimento algum ou tomada alguma de liberação a tal respeito...

Mas tambem que caso faz o sr. Presidente da Camara de seus collegas, e para que precisa de consultal-os! Não assumiu elle desde muito a ditadura, apoiado nos «amens» de maioria dos vereadores, o não é a unica lei porque se regula as cousas do municipio a sua vontade?!

Nunca desceu tão baixo o municipio Barcellense! Yemos, porém, fé de que haverá entre os vereadores quem compenetrado de seu dever, levante a voz contra tamanha subversão da lei e das praxes, e opporá um dique a taes excessos.

Nós ficamos d'atalaya para obstar-mos á consumação de mais este escandalo.

A outro seu «compadre» da freguesia de Villa Secca tambem o sr. presidente da Camara, candidato ministerial, prometteu a concessão de uma tomadia, consumada e prompta até o dia 21 do corrente, sem dependencia de qualquer formalidade previa que não a apresentação de planta do terreno pretendido a qual n'um dos ultimos dias entrou na Secretaria da Camara, ou na do sr. Presidente, que

vem a ser o mesmo.

Quem mais queira terrenos da Camara appareça!... Pois então.. Está tudo á disposição dos compadres e afilhados....

Tambem ficamos d'atalaya sobre este caso que estamos certos dar, como o precedente, e outros iguaes, em burla para os enganados...

Há já algumas semanas que não há sessão de camara municipal.... Assim o tem querido e ordenado o sr. presidente á quem isso «faz arranjo,» não só para poder á mércé de sua vontade ter mais um dia de galopinagem no concelho, mais ainda para poder substituir-se em tudo á vereação.

E o povo?.. e a demora na solução dos negocios camararios? Bem se importa com isso o rei «já não vaes».. São cousas sem importancia a seus olhos.... E' elle da escola do «rei Antonio Maria».

Consta-nos que se acha iniciado no juizo d'esta comarca processo crime contra o administrador substituto de Espozende, por ameaças aos eleitores que recusam seu voto ao candidato governamental....

Por tal motivo poderão intentar-se contra esse magistrado, assim como contra o administrador de Barcellos, não um processo só, mas duzias d'elles.

Tambem nos consta achar-se requerido procedimento criminal contra o Administrador de Barcellos, em nome de Francisco Antonio dos Santos, o chocolateiro, mendigo, de Barcelinhos, de cuja prisão arbitraria e envio a solecustodia para Amarante damos circumstanciada noticia no ultimo numero do «Barcellense» com fundamento no art.º 291 § 2.º do cod. pen., por abuso de poder e no art.º 136 do Dec. Eleit. de 30 de setembro de 1852, por pretender afastar o requerente da urna desterrando-o para Amarante.

Torna-se necessario mostrar aos insoffridos e desorientados baldomeras que seus abusos e despotismos não passarão sem correctivo.

N'um dos dias passados disia um jornal baldomera, todo aucto e ufano: «A assemblea da villa ganhala-hemos por muitos votos, para isso basta termos por nós os jogadores».

Querem-n'os melhor?.. Até a exploração dos vicios lhes serve para o «arranjo» d'alguns votos.

A proposito da liberdade e desenfreamento do jogo de parar consentidos pelo sr. administrador do concelho, lembra-nos uma que tem «merito e graça»... A um dos frequentadores de sua casa de tabolagem pediu o sr. José Lopes, o infeliz galopim, o voto, e como elle lh'o recusasse, não obstante todas as promessas e argumentos feitos e apresentados para lh'o obter, terminou o Lopes com o seguinte— Não votas com nosco!.. Pois bem prohibite-hei que venhas jogar a minha casa!.. Ah força da vima a quanto obrigas, que de preta fazes branca a formiga!..

INSPECÇÕES

A canalha prometeu livrar recruta a todo o mundo, e a todo o mundo faltou.

Na inspecção do dia 8 do corrente, ultima antes da eleição, e unica em que podiam e deviam cumprir as suas promessas, os trapalhões, os fardos livraram os aleijados!

Um d'estes foi livre para fazer mal a outro mancebo que o nosso presado amigo o sr. abbade d'Alvellos protege, mas a providencia ordenou o contrario.

No fim da inspecção do dia 8, entendeu a canalha que tinha apanhado o protegido do sr. abbade d'Alvellos:—no dia 11 recebeu o mesmo sr. abbade do sr. Conde de Castro a participação de que o seu recommendado estava livre no conselho d'Estado para onde havia recorrido.

Na inspecção só é isento quem realmente deve ser. Basta estar alli o retissimo cirurgião-mór o sr. dr. Emilio Augusto d'Oliveira, que não gosta de pimentas nem d'escandalos maximos...

Que respondeis a isto? Mandae lá algum mancebo que não seja doente ou aleijado, e vereis o que succede.

Transferi o digno cirurgião-mór d'infanteria 8...

ENCOURADOS

Por falta d'espaco não podemos conversar hoje com o sr. José Custodio, como prometemos. Será no n.º seguinte.

ESTRADA N.º 5

Os nossos leitores sabem que a estrada de Pedra Furada a Macieira só tem servido para fazer eleições.

Pois ainda d'esta vez os papelões querem apanhar votos com a promessa de ser a mesma estrada concluida já!...

Não se illudam os eleitores. A camara actualmente não lhe faz a estrada por que não tem dinheiro para ella. Quem disser o contrario, falta á verdade.

E' necessario proceder ao estudo definitivo, e depois d'isso hade ser approvedo superiormente.

Só então, havendo dinheiro, pode ser mandada concluir.

O sr. dr. José Novaes tem prometido estradas a todo o mundo, e ha de faltar a todes.

Os da Pousa quando lhe fallam em estradas respondem com as armas de S. Francisco...

Depois do dia 21 ninguem mais falla em estradas.

PONTE DE FÃO

Ri-se toda a gente da promessa fei-

ta agora aos eleitores de Espozende e Fão, de ser alli feita uma ponte... de papelão.

NOVIDADES

Errata.

O sr. Rudegerio Ramires não descende, como nos informaram da raça abrutalhada dos Wisigodos.

O assanhado administrador do concelho de Barcellos pertence á não menos barbara dos ALARVES.

E' importante esta retificação, porque por ella se reconhece que o sr. governador civil não tem «desperdicado o seu tempo.» Efectivamente ir até aos ALARVES procurar delegados é d'um trabalho e solicitude administrativos que o honram.

Recommendamos a s. ex.ª que gaste mais um pouco de tempo, e veja se descobre para este Rudegerio Ramires um dagem digno do dito alarve. (Do Constituinte)

Em 23 de março ultimo, ao deixar as cadeiras do poder o ministerio progressista, a divida fluctuante ficou reduzida, de dezeseite mil e tantos contos que era ao seguinte:

Esriptos do thesouro, á ordem da caixa geral dos depositos....	2:550:000\$000
Esriptos vencidos, á ordem de bancos e particulares, e cuja importancia não foi por estes levantada, deixando de vencer juro, na conformidade do annuncio feito no «Diario do Governo».....	84:000\$000
Total....	2.634:000\$000

Em 30 de julho findo, decorridos apenas quatro mezes de governo á altura da gravidade circunstançias, a divida fluctuante, conforme a nota publicada no «Diario do Governo» de hontem, é já:

Em escriptos do thesouro á ordem da caixa geral dos depositos.....	2.700:000\$000
Em ditos á ordem de diversos, conta antiga, sem vencimento de juro.....	11:500\$000
Somma levantada em conta do contracto de 9 de maio de 1879, para attender a parte do coupon externo vencido em 1 de julho de 1881, francos 12.459:043,35..	2.242:627\$803
Total...	4:954:127\$803

Cresceu, pois, n'estes ultimos 4 mezes.... 2.320:127\$703

O ministerio progressista saiu do poder deixando paga a ultima letra exigivel da divida fluctuante. O que d'esta divida ficou existindo, ou era divida á caixa geral dos depositos, que não

havia conveniencia alguma em visto que o dinheiro da caixa veros pagos pelo estado, ou era ro que os prestamistas não que levantar, e que por isso mesmo xou, desde logo, de vencer juros tanto, a divida fluctuante ficou extincta.

Em quatro mezes, o illustre g á altura da gravidade das circunçias, já augmentou a divida fluct em mais 2:320 contos. E como a eleitoral está convertida n'um esorvedouro, aquella divida ha d tibar n'um accentuado moviment encional—delicias e consolo de Pagante».

ANNUNCIOS

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular Penhorista LILÃO DE PENHOES



No dia 4 de setembro, das 9 horas da manhã, na rua deixo em Barcelinhos, serão vendidos em leilão todos os penhores, por falta de pagamento de juro ram julgados.

Há variedade de roupas para diversos usos, quantidade d'objectos d'ouro e prata.

Avisão-se os snrs. mutuários a vir até a dia 31 do corrente, para fazer em resgatar seus penhores

(17)

AGRADECIMENTO

Joaquim Barroso de Mattos, irmão, e irmã, penhoradissimos por com todas as pessoas que não acham e esforçadamente lhes prestaram importantes e efficazes serviços, para a extincção do incendio, que, na manhã do dia 7 do corrente, principiara de manifestar-se na casa de sua caza; e bem assim os que primenterão n'essa occasião de susto e afflicção; na impossibilidade de irem agradecer a cada um individualmente, o fazem, por este meio, protestando a todos sua profunda gratidão e muito reconhecimento pelas bem significativas provas de sympathia e amizade, que lhes manifestaram em tal conjunctura, e assegurando que indelevelmente estes seus sentimentos de verdadeiro agradecimento.

(15)

EDITOR RESPONSÁVEL

João de Sá Faria

RUA DIREITA, Imprensa do Barcellense.

SUPPLEMENTO

AO N.º 14 DO

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

Barcellos 24 d'agosto de 1881.

Pelo modo por que o povo se houve na eleição do dia 21, na maioria dos circulos do paiz, mostrou querer mais albarda.

Pois ser-lhe-ha feita a vontade, esteja certo d'isso, pelos baldomeras.

Terá mais albarda!...

ELEIÇÕES NA COMARCA DE BARCELLOS

Os nossos leitores sabem já que os agentes do governo recorreram a tudo para ser d'elles a victoria....

Tristo cousa é um vencimento assim!

Por semelhante processo fabricada, a maioria da camara electiva hade ser como todas as maiorias cabralinas.

Quem vão representar em côrtes os snrs. José Novaes e José Borges?

Estes dois zés não teriam 500 votos espontaneos.

Sabiam isto, elles e os seus, e por isso compraram por alguns contos de réis todos os votos que se venderam.

Em Barcellos compraram-se muitos votos para o snr. Novaes a duas libras cada um.

Em Espozende fizeram o mesmo os amigos do snr. José Borges.

Se querem que lhes digamos aqui os nomes d'alguns vendidos, não temos duvida em o fazer.

O snr. José Borges gastou 4 contos de réis em compras!

Toda a gente sabe isto, e até os influentes do governo o confessam.

O sr. José Novaes teve quem os comprasse, e talvez com dinheiro sahido do cofre da nação.

Quem venceu, pois, as eleições nos dois circulos em que se divide esta comarca?

Perseguiram toda agente honesta. Até os mendigos se viram forçados a votar pelo governo, para não terem a sorte do chocolateiro.

Ameaçaram os mancebos recrutados, e seus parentes, e tudo foi preciso.

O escripturario da repartição de fazenda—snr. Pedro de Barros—ameaçou todo o mundo de que lhe seria augmentada a contribuição!

O amanuense da camara—José Lopes—pela sua parte não deixou ficar mal o collega «da fazenda».

E' possivel que um dia o povo tome contas a estes «dignos» empregados, como a outros que menos escandalosamente abusaram tambem dos logares que indignamente exercem.

O snr. presidente da camara esquecendo o que deve a esse lugar perseguiu os eleitores que dependem d'aquella repartição.

O snr. administrador do concelho fez o mesmo.

Recrutamento e confrarias deram o que se quiz que dessem.

Soffreu a moralidade, mas salvou-se a patria agonisante....

E depois de tudo isto, cantaram «victorial!...»

E depois de tudo isto, appareceu na rua a musica e o fogo e os bombos!

Para que e por que? Fortes brutos.

Prepare o povo a bolsa, que tudo hade pagar.

Esperem os eleitores d'este concelho a contribuição da camara, que hão de ter muito que vér e admirar.

Depois nos dirão se os encaminhavamos bem ou mal, e se fallavamos com ambição ou se pelo desejo do bem estar dos povos.

Nós não perdemos nada, a não ser como contribuintes, que somos,

—mais isto não é e nunca foi motivo para uma lucta na imprensa ou fora d'ella, por que, felizmente, não nos faz grande differença pagar mais o que proporcionalmente nos houver de pertencer.

Supponho que a muita gente isso fará maior differença.

Não nos incomoda, pois o resultado da eleição, e nem esse resultado influe sobre as contribuições municipaes de que fallamos agora por que vae ser essa a primeira dose que o povo d'este concelho ha de engulir.

O tempo ha-de justificar-nos aos olhos dos que hoje despresam tudo.

Temos certeza d'isto.

Temos medo do petroleo.

A guarda avançada dos homens d'Alcoy ali anda nas ruas.

Fuja d'ella a gente sisuda, e fujam tambem os que levanamente apoiaram e os que não hostilissam essa canalha na sua marcha triumphal.

Estes são responsaveis em grande parte pelas indignidades que se tem praticado e pelo que o futuro nos trouxer.

Não se pense que fallamos assim por que perdemos.

Nós não perdemos nada.

Desde o nosso candidato o snr. dr. José Barroso até o seu mais humilde eleitor, ninguem perdeu cousa alguma.

O snr. dr. Barroso se vencesse a eleição, perdia dinheiro, como o perdem todos os deputados que não querem empregos.

Os influentes e os eleitores que votaram no snr. dr. Barroso, cumpriram o seu dever de cidadãos livres e de bons patriotas.

Votando contra o snr. dr. José Novaes, não tiveram emmente se não o bem do seu concelho e do seu paiz, que caminha a passos largos para um abysmo de que difficilmente poderá salvar-se.

Digam-nos quem dos progressistas teve prejuizos com o resultado da eleição, se tal nome pode ter essa comedia do dia 21.

O governo da arruaça não hade viver mais tempo por ter corrompido a maioria dos circulos do reino: hade viver menos.

Era-lhe melhor ter uma camara honesta com pequena maioria, que

representasse mais ou menos a vontade da nação.

Quando o governo do novissimo Cabral Sampaio cahir aos apupos das multidões, verá o povo o que fez.

Os regenradores deixaram em 1878 só no ministerio da guerra um alcance de 1700 contos.

Nunca disseram em que gastaram tal somma, mas sabe toda a gente que a maior parte d'esse dinheiro foi para fabricar os deputados d'aquelle anno.

Os «eleitos» de 1881 não custaram menos ao cofre da nação.

Depois se verá tudo isso.

Os progressistas pagaram toda a divida fluctuante.

Os regeneradores, que estão de novo no poder ha poucos mezes, já crearam uma divida d'alguns milhares de contos!

Isto vae bem, não ha duvida.

HONRAS

O José Lopes-(José Lorpa)- vae ser auctorizado, segundo se diz, a abrir tabolagem na secretaria da Camara Municipal, durante as horas de repartição, em recompensa dos relevantes serviços prestados ao snr. dr. José Novaes, na passada lucta eleitoral.

Achamos justo, mas parece-nos que tal recompensa é inferior aos vencimentos do menino, e por isso aqui deixamos aventada a ideia de que se lhe conceda privilegio, sem direitos de mercê para estabelecer tabolagem onde bem lhe pareça e melhor lhe convenha, e o usar gravado em grande placa sobre o peito, o titulo honorifico de *Caloteir mór do reino*.

Para o *Cautellas*, como testemunho de muita gratidão por suas galopinadas, cre-se com bom fundamento, que obterá o snr. dr. José Novaes, como um dos seus primeiros actos de eleito do povo, titulo de *contrabandista-mór* de Portugal e seus dominios. E' pouco, quanto a nós, e pedimos, pois que

seja agraciado mais *barão das Cautellas*—Saldanha.

Corre por ali de bocca em bocca que vai haver um choveiro de titulos honoríficos de conego, com permissão do uso de meias vermelhas, sobre os galopins coroados baldomeras d'esta comarca. Folgaremos com que isso se realice, e instantemente sollicitamos do illustre deputado que na distribuição não esqueça o justamente celebrado rev. parochio de Chorento. Que lhe venham essas honras com as de pregador regio e o despacho para reitor da freguezia. Tudo merece elle, e tudo minguada paga será de sua *illustração, virtudes* e mais partes que o distinguem.

Já da a qui estamos vendo com jubilo, e applaudindo com entusiasmo, a bonita figura que o homem botará, quando empavesado de grande gala e com todos os mata-dores.

Para um nunca assaz celebrado morgado ali do concelho, homem, *d'um só rosto, d'um só parecer, d'antes quebrar que torcer,* pedimos nós o titulo de *Visconde das dusias de caras.*

A' benevolencia do ministerio e á sua gratidão pelos muitos serviços recebidos lembramos nós o *Frincha* para fiscal de cantoneiros, o *Fidalgo* para verificador d'alfandega e *Cana Rachada* para escrivão de direito, o *Badana* para delegado, o *Tombalobos* para administrador do Concelho.....

BALDOMERADAS

O snr dr José Novaes «botou loa» da janella na segunda feira á noute quando alli foi a musica e os garotos da sua grey.

—Dizem que sou esbanjador creancelho:—creancelho foi José Estevão, Passos Manoel, Fontes Pereira de Mello, Rodrigues Sampaio e outros muitos homens eminentes que engrandeceram o paiz—

Foi isto, nos informam, o que disse o «eleito» de Barcellos.

Devia dizer tambem que creancelho foi Joaquim Bôca e Thomaz das Hortas...

Dizia-se que o lugar de José Estevão só podia ser occupado por Antonio Candido. Não é assim. Esse lugar pertence já ao snr. dr. José Novaes, parente de S. Luiz, rei de França.

O malogrado lente de theologia, e candidato a director geral d'um ministerio, no que parece o snr. Fontes é em ser esbanjador como elle.

As desatinadas despesas municipais o provam, de mais.

Bento Cautellas, representante da auctoridade na assembléa de Salvador do Campo, passou listas dentro da igreja d'essa freguezia!

Em toda a parte nos apparecem «auctoridades» á altura da gravidade e dos bombos...

O snr presidente da assembléa da villa e toda a mesa fiseram um papel tambem á altura da gravidade....

As repetidas chamadas de todas as freguezias, menos d'Alvellos e Pereira, para dar tempo] a ser empalmado algum eleitor do sr. abba-de d'Alvellos, e as questões sobre lugares e profissões d'esses eleitores, erros da commissão recenseadora ou de seus empregados pagos pelo municipio, provam que toda a mesa estava á altura.....da mesa.

Um galopim, o dos salpicões, disse no fim do escurtinio:—«apesar das violencias da opposição, ainda venci por 5 votos»

Forte bruto.

A opposição a quem violentou?

ENCOURADOS

O sr. José Custodio da Silva Correia, catholico como ha muitos, d'um catholicismo safado que só elles comprehendem, mendigou favores dos progressistas, em quanto estes no poder e alguns lhe foram feitos.

Nas vespéras da eleição passada recebeu o sr. José Custodio um favor que alguém pediu ao sr. conde de Castro, e o sr. José Custodio, vilão servido e fugido, trabalhou como damnado a favor da «canalha de Barcellos», como elle lhe chamava pouco tempo antes da eleição.

Aos eleitores que notavam o seu reviramento, pois muitas vezes e a muitas pessoas declarou que apenas daria o seu voto e os de seus cazeiros (quantos cazeiros tem?) por gratidão ao sr. Jeronimo Pimentel, dizia que precisava livrar recrutas...

Aos que estranhavam a sua coadjuvação ao administrador que arrombou o recolhimento do Menino Deus e insultou, alli e na Folha, a prima do sr. José Custodio, D. Maria da Conceição, aquelle sr. dizia que a ex-regente não era sua prima...

O desespero do sr. José Custodio chegou, nos informam, ao ponto de dizer a um devedor da confraria do Sacramento de Barcelinhos que ou elle votava pelo governo ou seria obrigado pela confraria a pagar a quantia que á mesma deve, e que encarregaria isso a seu sogro (quem é o sogro do sr. José Custodio?)

Por hoje nada mais, e nem tanto merece o sr. José Custodio.

Fique, porém, certo, e para sempre, que nunca nos enganou.

Alguem houve que teve a ingenuidade d'acreditar nas suas declarações por terem sido feitas na presença d'um cavalheiro a quem o sr. José Custodio respeitava, parece, ou antes, pareceu. Só isso, creia.

PASQUINS

Os garotos d'Alcoy distribuiram ali uns pasquins nojentos como seus auctores.

Não respondemos a mascarados, embora a mascara seja transparente...

A canalha não offende ninguém: pode continuar.

Tem até graça que um pasquim dê o seu nome a um jornal habilitado...

DEPUTADOS

Ainda não é conhecido o resultado de todos os circulos, mas sabe-se que a carnificina regeneradora escaparam os melhores lucladores da opposição progressista e constituinte, taes como Marianno de Carvalho, Luciano de Castro, Saraiva de Carvalho Dias Ferreira, Pinheiro Chagas e outros.

Chegam estes, de sobejo, para o governo e a sua maioria serem fulminados.

Tambem foi eleito um republicano e um legitimista, os srs. Elias Garcia e Sarrea Prado.

Este foi apoiado pelo governo (!) para desviar da camara um dos homens mais honrados de Portugal, o sr. Anselmo Braamcamp!!!

Ha cinco circulos empatados, sendo dois em Lisboa, dois no Porto e o de Chaves, devendo ali repetir-se a eleição no dia 11 de setembro proximo.

Na lista dos deputados eleitos ha muitos «regeneradores» e muitos «governamentais», o que não é a mesma cousa.

O que se deu em Loulé, por onde eleito o sr. Prado, tambem succedeu em outros circulos.

Esperemos o desfecho de tudo isto que não vem lenge.

LUME NO CANHOTO...

Informam-nos de Barcelinhos que na terça-feira, e a hora já adiantada da noite, alguns baldomeras foram, á frente d'uma musica, bater á porta da «Joaquininha do Areal», e ali deram vivas a essa auxiliadora da eleição passada...

O vinho está barato, e por isso nada nos surprehende.

NA VARANDA DE PILATOS

Os baldomeras festejaram o seu «triumpho» na casa do padre sujo, collocando ali uma cadeira d'estofos, que pertence á confraria do Bom Jesus da Cruz, para n'ella se assentar o eleito... pelo dinheiro da nação.

Tambem alli houve lume no canhoto, e consta que até bacalhau cru comeram, para melhor se «pegar» o vinho do tonsurado galopim cujo nome não publicamos aqui porque... sujava este jornal.

Sempre orgia!...

Que partido e que gente...

Discurso parlamentar do sr. conego Alves Matheus preferido na camara dos srs. deputados na sessão de 3 de junho de 1881.

(Continuação do numero 10)

Era chegado o fim de junho, não estava votado o orçamento, o governo precisava de auctorisação legal para cobrar os impostos; a camara deu-lha, e creio que, por proposta do meu amigo o sr. Saraiva da Carvalho, foi posta ao governo a condição restrictiva de que não usaria d'ella senão até á approvação do orçamento e de que o parlamento não haveria de encerrar-se sem se observar e cumprir a obrigação constitucional de se discutir e votar a lei de receita e despesa.

E depois de tantos factos, que ali estão a testemunhar o abatimento do systema representativo, a decadencia dos nossos costumes, e a violação de todos os principios e de todas as normas, que devem regular a transmissão e o exercicio do poder, surge diante de nós um governo nascido de uma votação de censura essencialmente anarchica, porque estabelece, firma e auctoria o lastimoso e perigosissimo precedente, de que as manifestações tumultuarias da praça publica tem o valor e o significado de um criterio constitucional superior á opinião e ao voto da representação nacional. (Apoiados.)

A camara alta não satisfeita com absorver e concentrar em si toda a acção e toda a preponderancia politica, com confiscar para seu uso exclusiva preeminencia na governação do paiz, com representar em meio dos outros poderes do estado o papel de uma oppressiva e verdadeira oligarchia, houve por bem tributar primeiramente homenagens, não sei se sinceras se simuladas, ao principio da ordem, e depois de censurar e levar a mal, que o governo, no legitimo desempenho da sua missão, empregasse os meios necessarios para manter e sustentar esse principio, acabou por desdobrar em capa de temulentos arruaceiros o manto e os arminhos do seu esclarecido e eminente patriciado legislativo.

Fazendo ostentação e gala de um dilatado, pertinaz e acintoso obstruccionismo, desbaratou tres mezes em apaixonadas e estereis discussões politicas desatendeu e poz de banda propostas importantissimas, que estavam submettidas ao seu exame e á sua de-liberação, e como remate e corôa d'este porfiado duello, em que a camara dos pares erradamente entendeu que para salvar-se, a si, devia matar o governo, sem se lembrar de que estava trabalhando no proprio suicidio, tomou em suas mãos o pendão roto dos arruaceiros; e ella que, pela sua origem, pela sua missão, pelas suas tradições e precedentes, e pelo alto exemplo que lhe estão dando os mais illustres senados do mundo, devia ser a primeira, a mais desvelada e valorosa mantenedora da ordem e do principio da auctoridade, votou, approvou e applaudiu essa moção de censura que outra cousa não representa e significa senão o indulto dos motins, a amnistia dos tumultos e a glorificação das arruaças. (Muitos apoiados.)

(Continua)